



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM LES QUE CONTRAÍRAM COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

*Milena Sampaio¹, Luísa Satsuki No Mendes², Patrícia Bossolani Charlô³,
Robsmeire Calvo Melo Zurita⁴*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. milenasampaio16@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. luisa.no.mendes@hotmail.com

³Co-orientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. robsmeire.zurita@unicesumar.edu.br

RESUMO

A infecção denominada COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, colocou a humanidade em estado de pandemia e continua a avançar e provocar mortes, inclusive no Brasil. Mediante a gravidade da doença, imunossuprimidos foram considerados classe de risco e entre eles estão os indivíduos portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES). O LES é uma doença de etiopatogenia variada que afeta a resposta imune do paciente e exige, em muitos casos, o tratamento com imunossupressores. Sabendo que portadores de LES são população de risco, este trabalho buscou conhecer o perfil sociodemográfico inerente aos indivíduos que contraíram COVID-19. Tratou-se de um estudo exploratório qualitativo, realizado presencial, de acordo com a disponibilidade do participante a partir de um questionário no qual foram abordadas questões sociodemográficas, data de contaminação por COVID-19 e a opinião do participante quanto ao enfrentamento da doença. Os participantes foram convidados por meio de grupos de apoio de pessoas com LES e familiares possibilitando uma amostra com experiências diversas. Os dados foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. Esperou-se conhecer o perfil sociodemográfico das pessoas com LES que se infectaram com a COVID-19 e realizar uma possível análise quanto a opinião do participante sobre a contaminação.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Doença do Sistema Imunitário; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, caracterizado por ser uma síndrome respiratória grave denominado SARS-CoV-2 ou COVID-19 (MATHIAN et al, 2020), teve seu estado de contaminação determinado pela OMS como pandemia no dia 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Mediante a situação de disseminação exacerbada do COVID-19, medidas de contenção como higienização das mãos, uso de máscara e isolamento social precisaram ser adotadas e os cuidados com as populações de risco à doença, sendo eles idosos, portadores de doenças crônicas, imunossuprimidos - precisaram ser ainda mais expressivos, uma vez que, a vulnerabilidade e a gravidade da infecção por COVID-19 são diretamente exacerbadas por comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças pulmonares e resposta imune desregulada (SINGH *et al.*, 2021). Em relação aos pacientes de risco encontram-se os portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES) (NUÑO *et al.*, 2020). A LES é uma doença rara, autoimune e sistêmica, que afeta o status inflamatório do corpo, no qual as células do organismo são atacadas por autoanticorpos ou imunocomplexos. Sua prevalência é mais presente em mulheres na idade reprodutiva, iniciando os primeiros sinais e sintomas na terceira década de vida (FAUCI; LANGFORD, 2014). Em um estudo feito por Ramirez *et al.* (2020) com pacientes portadores de LES que contraíram coronavírus, os principais sintomas apresentados foram febre, tosse seca, anosmia, agnosia e, menos específico, a mialgia.



Em um estudo de caso feito por He *et al.* (2020) os autores correlacionaram a fisiopatogenia com a história clínica de um paciente portador de LES quando contraiu a COVID-19. Os autores concluíram que toda essa fisiopatogenia que envolve o LES e o vírus SARS-CoV-2 deixa os pacientes mais propensos a contrair a infecção e progredir para a forma grave. Estes fatos são reforçados pelo fato de linfócitos TCD4+ estarem em contagem reduzida, de linfócitos TCD8+ possuírem menor toxicidade e de esses pacientes fazerem uso contínuo de imunossuppressores. Tudo isso leva a um prognóstico e uma terapêutica diferenciada para esses pacientes, entretanto o autor afirma que não há estudos relevantes ainda para definir ambas.

Diante do contexto apresentado e da inexistência de trabalhos nacionais com pacientes portadores de LES que se infectaram por COVID-19, fez-se necessário esse estudo para conhecermos o perfil sociodemográfico dos pacientes e entendermos como este se relaciona com a data de infecção do coronavírus.

2 OBJETIVOS

Descrever o perfil sociodemográfico das pessoas com LES que tiveram COVID-19 no norte do Paraná.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo exploratório qualitativo *ex-post-facto* com pessoas com LES que foram infectadas pelo COVID-19 no Brasil. Foi desenvolvido no formato presencial de acordo com a disponibilidade do participante.

O instrumento de coleta foi um questionário semi-estruturado com as informações, a seguir: dados sociodemográficos (idade, sexo, local de residência, escolaridade, ocupação, dentre outros).

A entrevista foi gravada, com o consentimento do participante, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas tiveram uma duração média de uma hora e o período de coleta de dados ocorreu de janeiro a junho de 2022.

Após a transcrição dos dados, a análise foi realizada a partir da leitura do material empírico, buscando a essência dos discursos por meio da técnica de análise de conteúdo (ELO *et al.*, 2014).

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar cumprindo os preceitos éticos para estudos em seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 20 pacientes que participaram deste estudo, todos eram portadores de lúpus eritematoso sistêmico e apesar de diversas naturalidades, todos possuem residência fixa na região Norte do estado do Paraná. Dentre os entrevistados, a maioria eram mulheres (85%) com idade entre 11 a 60 anos. Já os homens que caracterizavam a minoria (15%) possuíam faixa de idade mais elevada entre 21 a 80 anos. No gráfico 1, é possível observar a prevalência do sexo feminino dentre os entrevistados, isso confirma a epidemiologia relacionada à doença, uma vez que as mulheres são a maioria dentre a população a portar LES (REIS; COSTA, 2010). Além disso, no gráfico 1, também é possível analisar a idade de maior incidência da doença entre os entrevistados, essa por sua vez era esperada, já que, segundo REIS e COSTA (2010), a maioria dos pacientes portadores de LES possuem entre 15 e 40 anos. A maioria dos participantes possuíam residência fixa na cidade de Maringá, no



estado do Paraná (60%). Com relação à escolaridade, 65% dos pacientes referiram ter Ensino Médio Incompleto ou Completo e com relação à profissão, 35% não exerciam nenhum trabalho remunerado, sendo que desses, 15% estavam desempregados. Analisando o estado civil, a maioria era solteiro(a) (40%), entretanto 30% responderam que eram casados e 25% que possuíam união estável, logo 55% possuem algum relacionamento, o que por sua vez caracteriza a maioria.

Com relação a paternidade ou maternidade, 55% possuíam filhos e desses, 35% possuíam 2 filhos ou mais. Ao serem questionados sobre raça e religião, 45% dos participantes referiram ser da raça parda e 60% afirmaram ser da religião Católica. Esses dados confirmam a prevalência da população brasileira quanto a raça parda e religião Católica (BRASIL, 2022). 45% dos participantes informaram ter uma renda entre R\$1001 a R\$3000 e 55% não possuíam plano de saúde e utilizavam 100% os serviços do SUS.

Analisando dados sobre a doença LES e a infecção por COVID-19, 75% dos pacientes foram diagnosticados com LES antes dos 30 anos de idade, dados que confirmam a prevalência da doença entre 30 e 40 anos (REIS; COSTA, 2010). Com relação a COVID-19, a extensa maioria dos pacientes contraíram o vírus no primeiro semestre de 2022. Esse dado pode ser relacionado com a variante Ômicron do coronavírus que foi predominante no primeiro semestre de 2022 e contaminou a grande maioria da população neste período (XAVIER et al, 2022). Logo, os autores chegaram a conclusão de que é possível dizer que o maior número de datas de infecção se deu no primeiro semestre de 2022 devido a circulação da variante Ômicron, e também que essa maioria de pacientes se infectaram pela variante Ômicron, que é considerada mais fraca, porém mais contagiosa (BRASIL, 2022). Por fim, foi questionado aos entrevistados se por serem portadores de LES eles acreditavam que a infecção por COVID-19 havia sido mais branda ou mais forte, e 75% afirmaram ter sido mais branda do que esperavam.

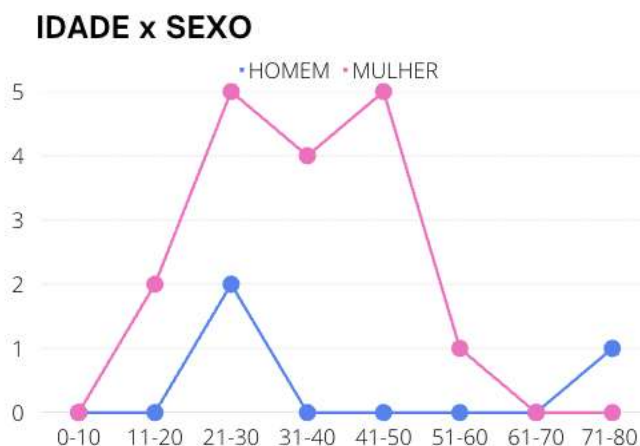


Gráfico 1: idade e sexo dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de uma pessoa com LES infectada pelo COVID-19 é um problema de saúde pública, que gera custos emocionais e financeiros tanto para o indivíduo, sua família e aos serviços de saúde. Além disso, conhecer o perfil sociodemográfico desses pacientes demonstram as reais necessidades da experiência da pessoa com LES contaminadas por COVID-19, bem como o período de infecção e como isso corrobora os picos de infecção com certas variantes virais da COVID-19.

Logo, conclui-se que esse trabalho mostrou de maneira clara como certas variantes do novo coronavírus, além de atingir em massa a população em geral, também atingiu a população com doenças raras. No que tange aos objetivos, foi conhecido o perfil sociodemográfico dos pacientes e reafirmado de maneira prática a prevalência e incidência da LES na população Norte do Paraná. Os autores conseguiram verificar que a hipótese da variante Ômicron ser a mais prevalente dentre os portadores de LES tem fundamento, uma vez que o período das infecções dos entrevistados corrobora essa narrativa.

Por fim, considera-se que esse trabalho trouxe esclarecimentos sobre a população em questão, reafirmou dados já existentes, além de trazer embasamento para as hipóteses levantadas. Portanto, a partir desses resultados, um melhor direcionamento de gestão da qualidade de vida e saúde desses pacientes, assim como possíveis sequelas deixadas pela COVID-19, podem ser discutidas e direcionadas para melhores diagnósticos à essas pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cor ou raça**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid19. Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 maio 2021.

BRASIL. INSTITUTO BUTANTAN. **Seis fatos sobre a ômicron**: a variante mais transmissível da covid-19. a variante mais transmissível da Covid-19. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/seis-fatos-sobre-a-omicron-a-variante-mais-transmissivel-da-covid-19>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASÍLIA, Ascom SE/UNA-SUS, 2020. Brasil. Ministério da Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2>. Acesso em: 21 abr. 2021.



ELO, S.; KÄÄRIÄINEN, M.; KANSTE, O.; PÖLKKI, T.; UTRIAINEN, K.; KYNGÄS, H. Qualitative Content Analysis: A Focus on Trustworthiness. **Sage Open**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 11 feb. 2014.

HAHN, Bebra Hannahs. Lúpus Eritematoso Sistêmico. In: FAUCI, Anthony S.; LANGFORD, Carol A. **Reumatologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014.

LI, Juan *et al.* COVID-19 illness and autoimmune diseases: recent insights. **Inflammation research: official journal of the European Histamine Research Society**, v. 70, n. 4, p. 407-428, apr. 2021.

MATHIAN, Alexis *et al.* Clinical course of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in a series of 17 patients with systemic lupus erythematosus under long-term treatment with hydroxychloroquine. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 79, n. 6, p. 837-839, jun. 2020.

NUÑO, Laura *et al.* Clinical course, severity and mortality in a cohort of patients with COVID-19 with rheumatic diseases. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 79, n. 12, p. 1659-1661, dec. 2020.

RAMIREZ, Giuseppe A. *et al.* COVID-19 in systemic lupus erythematosus: Data from a survey on 417 patients. **Seminars in arthritis and rheumatism**, v. 50, n. 5 p. 1150-1157, oct. 2020.

REIS, Maria Gorette dos; COSTA, Izaias Pereira da. Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico no Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, p. 408-414, 2010.

SINGH, Satarudra Prakash *et al.* Microstructure, pathophysiology, and potential therapeutics of COVID-19: A comprehensive review. **Journal of medical virology**, v. 93, n. 1, p. 275-299, 3 jul. 2021.

XAVIER, Diego Ricardo *et al.* Nota Técnica 24 de 10 de fevereiro de 2022. **O avanço da variante Ômicron, a resposta das vacinas e o risco de desassistência**, 2022.